

apresentam planos de trabalho. Esperamos que esta providência virá estimular as atividades geográficas dos diretórios principalmente dos mais desprovidos de recursos orçamentários.

Caracterizou-se esta XIII Assembléia pela ausência quase completa de deliberações sobre estimativas ou reajustamento de quadros de funcionários do órgão central. As suas atenções foram dirigidas mais acentuadamente para a organização periférica que é a essência da constituição ibgeana.

Os trabalhos correram de modo absolutamente satisfatórios, os debates eram por vezes animados, mas sempre desprovidos de qualquer aspecto pessoal que pudesse tornar ásperas as discussões. Salientou-se como sempre regionalismo, mas um regionalismo sadio.

Por mais de uma vez se sentiu que a XIII Assembléia lançava um olhar retrospectivo e reprovador para os fatos passados.

Houve mais de uma alusão ao tornado que atravessou o território ibgeano, produzindo uma devastação que chegaria à destruição total se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística não tivesse recebido um novo presidente.

Quis a clareza do Sr. Presidente da República que esse encargo fosse entregue ao desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, cujas qualidades logo se revelaram, como a aurora de uma era de paz, trabalho e progresso.

Não há violências, nem imprecisões. A justiça e a serenidade são as características desse magistrado que usa na direção do IBGE os mesmos métodos impessoais com que outrora julgava os litígios.

Graças a isso, voltou a calma ao IBGE

A área devastada foi reconstruída e pode dizer-se que no presente a nossa querida instituição já se acha quase completamente restabelecida dos padecimentos que vinha sofrendo.

Cumpre ainda não esquecer o entusiasmo jovial e a vontade férrea de aceitar com a qual está animado o secretário-geral do C. N. G., o Cel. DE PARANHOS ANTUNES. Malgrado o curto espaço de tempo que decorreu desde a sua investidura no cargo, já se sentem claramente os efeitos benéficos da sua ação.

Estamos por conseguinte de parabéns, diante dos acontecimentos que agora se passam.

A XIII Assembléia de Geografia refletiu claramente essa situação de paz, tranquilidade e trabalho. Desejamos ardentemente que as futuras Assembléias progidam no mesmo ritmo, ao menos, e que a Geografia do Brasil seja compreendida, estimada e competentemente avaliada.

Quanto aos delegados estaduais que aqui se reuniram e que já apontam as suas malas para retornar aos seus estados, bendizemos as horas em que trabalhamos juntos, enaltecemos o empenho com que todos procuraram cumprir os seus deveres, lamentamos profundamente que a duração da Assembléia fosse tão curta e com isso ficássemos privados de sua companhia. Almejamos feliz retorno a seus lares e que no ano vindouro se repitam as suas visitas, mas não as calamidades públicas que tanto fizeram e ainda fazem sofrer os brasileiros durante este ano nefasto de 1953: secas, inundações, geadas. Que a Assembléia de 1954 se processe sob um ambiente mais sorridente, são os nossos votos."

Curso de Informações Geográficas

A exemplo do que anualmente se verifica, realizou-se este ano, no período de 13 a 31 de julho, na Faculdade Nacional de Filosofia, o Curso de Informações Geográficas, promovido pelo Conselho Nacional de Geografia e destinado aos professores do ensino secundário.

Constou o curso de 30 aulas, de um programa de palestras e visitas culturais a instituições científicas e serviços especiali-

zados do C. N. G., como sejam: a Divisão de Geologia do Ministério da Agricultura, o Instituto Nacional de Tecnologia, as Divisões de Geografia e de Cartografia do Conselho, havendo ainda uma excursão às instalações hidroelétrica da Light, no município de Piauí.

Orientou o curso o chefe da Seção de Divulgação Cultural da Divisão Cultural do C. N. G., professor ANTÔNIO JOSÉ DE MATOS

Musso Verificando-se que de 57 professores inscritos 20 prestaram provas e foram aprovados

As palestras realizadas e respectivos titulares foram os seguintes: "Didática da Geografia", prof DELGADO DE CARVALHO; "Tópicos Gerais da Geomorfologia do Brasil", prof ANTÔNIO T GUERRA; "Paleontologia do Brasil", prof PAULA COUTO; "Biogeografia Geral do Brasil", prof EDGARD KUHLMANN; "Transportes Rodo-Ferrovitários", eng MOACIR SILVA; "Recursos Mineiros do Brasil", prof SÍLVIO FRÓIS ABREU; "O Vale do Rio Doce", prof NEY STRAUCH; "O Vale do São

Francisco", prof. JORGE ZARUR; "Geografia Agrária", prof. MIGUEL A. DE LIMA

A solenidade de encerramento do curso realizou-se no Conselho Nacional de Geografia, sob a presidência do desembargador FLORENCIO DE ABREU, presidente do I B G E, contando com a presença do secretário-geral do Conselho, tenente-coronel DE PARANHOS ANTUNES, do diretor da Divisão Cultural, Eng VIRGÍLIO CORREIA FILHO, do orientador do curso, professor MATOS MUSSO, bem como de inúmeros geógrafos, técnicos e funcionários do C.N G

Congresso de História

Iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

ORGANIZADO O TEMÁRIO

A Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo vai patrocinar a realização de dois congressos de História, um nacional e outro internacional, que se destinarão não somente ao estudo da disciplina, como também a projetar a fundação de São Paulo — acontecimento marcante da História do Brasil — no âmbito universal

O Congresso Nacional de História será realizado de 5 a 11 de setembro de 1954 e precederá imediatamente ao Congresso Internacional Promove-o o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, cuja diretoria e comissões técnicas, em intensivo trabalho, já elaboraram os temas do certame, visando exatamente àquele objetivo, isto é, situar a história de São Paulo no plano nacional e universal Foram escolhidas mais de cem teses, abrangendo todos os aspectos principais do nosso passado, e que assim se discriminam:

1^a — Introdução Geográfica à História de São Paulo;

2^a — Etnologia Primitiva das Capitânicas Paulistas;

3^a — As primeiras Expedições Exploradoras da Costa

4^a — Expedição de Martim Afonso de Sousa;

5^a — O Governo das Capitânicas Paulistas até o Resgate da Coroa;

6^a — Os Primeiros Povoadores;

7^a — Fundação de Vilas no Século XVI;

8^a — João Ramalho e Santo André;

9^a — Estabelecimentos Jesuíticos;

10^a — Fundação de São Paulo;

11^a — Lutas Quinhentistas com os Índigenas;

12^a — O Tratado de Iperoig e a Unidade da Colônia;

13^a — Primeiros Contactos com os Espanhóis;

14^a — A Capitania de São Vicente e a Fundação do Rio de Janeiro;

15^a — Viajantes Exóticos do Século XVI;

16^a — A Ação de Bias Cubas

17^a — Os primeiros engenhos de Açúcar;

18^a — A lavoura Quinhentista;

19^a — A cartografia Quinhentista;

20^a — As ordens monásticas do século XVI;

21^a — Organização eclesiástica no século XVI;

22^a — O comércio vincentino com o Rio da Prata no século XVI;

23^a — Primeiras minerações e prospecções;

24^a — A administração de D Francisco de Sousa;

25^a — As últimas entradas do século XVI;

26^a — As entradas no Governo de Dom Francisco de Sousa;

27^a — As Fundações de Vilas no Século XVII;